

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**ESCOLA DE ENFERMAGEM**

**ESTRATÉGIAS LÚDICAS E A EDUCAÇÃO SOBRE A MORTE PARA CRIANÇAS:**  
**REVISÃO INTEGRATIVA**

**São Paulo**  
**2022**

**PAULA PINTO MONEZZI**

**ESTRATÉGIAS LÚDICAS E A EDUCAÇÃO SOBRE A MORTE PARA CRIANÇAS:  
REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Bacharel em  
Enfermagem na Escola de Enfermagem  
da Universidade de São Paulo, como  
requisito para obtenção do grau de  
bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Regina Szylił

Colaboradora: Isabella Navarro Silva

**São Paulo**

**2022**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço aos meus pais, Izabel e Paulo, que seguem acreditando em mim e em meus sonhos e possibilitaram a minha trajetória na universidade. Sem eles, nada seria possível. Em especial à minha mãe que, em um momento de doença e crise, despertou em mim um novo começo: a enfermagem.

Agradeço aos meus irmãos, Felipe e Laurita, pelo exemplo e apoio. Ao Felipe, agradeço a confiança e o incentivo para novas oportunidades.

Ao meu amor, Henrique, agradeço a companhia nesta caminhada e por encorajar-me ao longo dos anos da graduação. Agradeço, ainda, pela ajuda em inúmeros momentos e por apoiar-me sempre.

Agradeço à minha professora, Regina, que prontamente aceitou me orientar.

Agradeço imensamente à minha coorientadora, Isabella, que possibilitou que este trabalho fosse realizado, sendo guia e inspiração. Agradeço as inúmeras horas de ajuda, a compreensão e o acolhimento em todas as dificuldades.

Aos amigos que fiz nesta jornada, agradeço o companheirismo e a amizade. A faculdade foi muito mais alegre, leve e completa com vocês. Agradecimento especial aos meus grandes amigos, Leonardo e Ana Clara, que durante quatro anos cultivaram em mim amizade, amor e admiração.

Agradeço também a todos os professores que fizeram parte da minha formação. Obrigada pelos ensinamentos e exemplos e por ajudarem a construir quem eu me tornei.

Monezzi PP. Estratégias lúdicas e a educação sobre a morte para crianças: Revisão Integrativa [monografia]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2022.

## RESUMO

**Introdução:** Embora a morte seja uma condição humana, a abordagem do tema pode ser difícil e desafiadora, principalmente com as crianças. No entanto, apesar de evitar-se falar sobre o assunto na tentativa de proteger as crianças, a perda e a morte são experiências que podem ser vivenciadas por elas e que as afetam em todos os âmbitos da vida - afetivo, físico, comportamental, social e espiritual. O esquivio do tema pode trazer prejuízos ao desenvolvimento infantil e consequências a curto e a longo prazo, como a distorção dos conceitos, ansiedade acentuada e o desenvolvimento do medo da perda de pessoas queridas. Para auxiliar na abordagem com as crianças, o uso de jogos, brincadeiras e ferramentas lúdicas surge como uma estratégia importante, uma vez que possibilita o envolvimento das crianças e a construção de espaços e relações seguras para que elas possam se comunicar e se expressar. **Objetivo:** Conhecer como o uso de estratégias lúdicas pode contribuir para educação sobre a morte para crianças. **Método:** Revisão integrativa, realizada de março a julho de 2022, a partir de buscas nas bases de dados ERIC, Scopus, PubMed e PsycINFO. A estratégia de busca foi a combinação dos seguintes termos: *death*, *education*, “*death education*”, *child* e *children* e teve recorte temporal de 22 anos, incluindo publicações científicas feitas a partir dos anos 2000. **Resultados:** 16 estudos compuseram a amostra desta revisão integrativa. Para melhor sintetizar os achados e discuti-los de maneira fundamentada, por meio da convergência dos assuntos, os resultados foram agrupados em três categorias: *O lúdico como forma importante de comunicação e expressão; O lúdico como forma de verificar o conhecimento e proporcionar mais saberes; O lúdico como recurso terapêutico.* **Conclusões:** Verifica-se que o lúdico pode facilitar e promover a comunicação e a expressão das crianças, tanto entre seus pares como com os adultos, facilitando a abordagem do tema.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação para morte, criança, ludicidade

Monezzi PP. Playful strategies and death education for children: Integrative Review [dissertation]. São Paulo: School of Nursing, University of São Paulo; 2022.

## ABSTRACT

**Introduction:** Although death is a human condition, approaching the subject can be difficult and challenging, especially with children. However, despite talking about the subject is avoided in an attempt to protect children, loss and death are experiences that can be lived by them and that affect them in all areas of life - affective, physical, behavioral, social, and spiritual. The avoidance of the subject can cause damage to child development and result in short- and long-term consequences, such as distorted concepts, heightened anxiety, and the development of fear of loss of loved ones. To assist in the approach with children, the use of games and playful tools emerges as an important strategy, since it enables the involvement of children and the construction of safe spaces and relationships for them to communicate and express themselves. **Objective:** To know how the use of playful strategies can contribute to death education for children. **Method:** Integrative review, conducted from March to July 2022, from searches in ERIC, Scopus, PubMed and PsycINFO databases. The search strategy was the combination of the following terms: death, education, "death education", child and children and had a time frame of 22 years, including scientific publications from the year 2000 on. **Results:** Sixteen studies comprised the sample of this integrative review. To better synthesize the findings and discuss them in a reasoned manner, through the convergence of the subjects, the results were grouped into three categories: Play as an important form of communication and expression; Play as a way to verify knowledge and provide more knowledge; Play as a therapeutic resource. **Conclusions:** We found that play can facilitate and promote communication and expression of children, both among their peers and with adults, facilitating the approach to the subject.

**KEYWORDS:** Death education, child, play and playthings

## **SUMÁRIO**

<b>INTRODUÇÃO</b>	6
<b>OBJETIVO</b>	9
<b>MÉTODO</b>	10
<b>RESULTADOS</b>	11
<i>O lúdico como forma importante de comunicação e expressão</i>	14
<i>O lúdico como forma de verificar o conhecimento da criança e proporcionar mais saberes</i>	16
<i>O lúdico como recurso terapêutico</i>	16
<b>DISCUSSÃO</b>	17
<b>CONCLUSÃO</b>	20
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	21

## **Introdução**

Morrer faz parte do ciclo vital e é a única certeza da trajetória humana, sendo, portanto, a finitude um fenômeno inerente e inevitável (Araújo e Vieira, 2004; Cogo et al, 2020), além de impossível de ser vencido (Hayasida et al, 2014). No entanto, embora a morte seja uma condição humana, vivenciá-la e refletir sobre ela é algo desafiador e pouco aceito (Barbosa, Franciso e Efken, 2008), principalmente na sociedade atual, em que o tema é considerado um tabu, seja por não haver informações concretas de como é passar pelo último evento da vida, seja porque implica em sofrimento físico e emocional, trazendo sentimentos e vivências negativas como perda, medo, dor e saudades (Camargo e Filho, 2012; Praxedes, Araújo e Nascimento, 2018).

A maneira como a morte é apreciada vem passando por alterações ao longo do tempo, em especial no mundo ocidental (Mariano, 2013; Santos et al, 2018). Na Idade Média, a morte era vista com naturalidade. Ela acontecia em casa, no seio familiar e com a proximidade e envolvimento dos entes próximos (Machado et al, 2016; Takahashi et al, 2008; Martins et al, 2019). Discutiam-se valores e planejamentos, os desejos daquele que estava a partir, o testamento e a distribuição dos bens e também das obrigações e responsabilidades. Os mortos eram velados em casa e enterrados nos pátios das igrejas ou cemitérios, ambientes que faziam parte da rotina dos vivos e eram palcos de festividades para celebrar os mortos (Mello, 2016).

Ao longo dos séculos, a morte passou por um processo de distanciamento até a realidade atual, em que as mortes deixaram de ser um acontecimento coletivo, dando lugar a um rito individual e quase solitário. As mortes passaram a ocorrer com cada vez mais frequência em ambientes hospitalares, longe de casa, motivadas principalmente pelo progresso médico (Gilberti, 2018) e a ideia do hospital como um ambiente neutro e também um local com melhores recursos para evitá-las (Takahashi et al, 2008; Martinez e Conde, 2020). Os corpos não mais são velados em casa e os cemitérios passam a ser um local de visitas solenes e não mais festivas (Mello, 2016). Os ritos funerários, que passam por uma neutralização, e a ocultação da morte reforçam a atual incapacidade de se lidar com ela (Rodrigues, 2007; Souza e Souza, 2019; Meira e Fensterseifer, 2020).

Assim, a mudança na morte e no morrer trouxe para a sociedade atual dificuldades em se pensar sobre o tema e seus significados. Considerada um dos grandes tabus dos tempos atuais (Mariano, 2013), a morte tende a ser um tema discutido apenas em situações inadiáveis

e inevitáveis, mesmo entre adultos. Com a intenção de proteger as crianças, os adultos tendem a excluí-las de conversas sobre a morte (Serralha, Reis e Miarel, 2021). No entanto, é fato que a maioria das crianças vivenciarão, ao longo da infância, a morte de um familiar, animal de estimação ou amigo. Nos Estados Unidos, por exemplo, um em cada 20 adolescentes vivenciam a perda de ao menos um dos pais até os 16 anos (Schonfeld e Demaria, 2016). Ao considerar outros relacionamentos importantes para a criança, o número de crianças que passam pela perda aumenta. Um estudo em um jardim de infância coreano realizado com 80 crianças entre cinco e seis anos mostra que 61 delas já haviam perdido um animal de estimação e 15 haviam perdido familiares (Lee, Lee e Moon, 2009).

Apesar da tentativa de proteger as crianças, a perda e a morte são experiências vivenciadas por elas e que as afetam em todos os âmbitos da vida - afetivo, físico, comportamental, social e espiritual (Silva, Miranda, Silva e Szylit, 2020). O esquivo da abordagem da temática pode prejudicar o desenvolvimento da criança, uma vez que a compreensão da morte e do morrer é uma parte importante do desenvolvimento cognitivo das crianças, em especial na primeira e segunda infância (Lee, Kim, Choi e Koo, 2014).

A crença de que as crianças não são capazes de compreender a morte e de que são imaturas para vivenciar a perda e o luto durante a infância acabam por gerar sofrimento a elas (Kovács, 2003; Odriozola e Mejía, 2016), uma vez que a compreensão sobre o tema tem início desde muito cedo, antes dos dois anos de idade. Embora elas não consigam expressar claramente suas concepções sobre a morte, elas já compreendem o tema em algum grau (Serralha, Reis e Miarel, 2021). Além disso, elas são expostas constantemente a conteúdos relacionados à morte, especialmente pelos meios de comunicação, que podem passar informações distorcidas e até mesmo fantasiosas, gerando dúvidas e medos (Lee, Lee e Moon, 2009; Testoni et al, 2020).

Autores que pesquisam sobre o tema divergem em relação à idade em que as crianças passam a ter completo entendimento sobre a morte e o morrer (Torres, 2002; Rampelotti, Maltaca e Lima, 2018). A compreensão desses conceitos se dá gradualmente, se ampliando e solidificando com a idade, de acordo com o grau de desenvolvimento cognitivo geral (Lee, Kim, Choi e Koo, 2014; Serralha, Reis e Miarel, 2021). As experiências vivenciadas pelas crianças e a exposição ao tema - que ocorre desde cedo - por meio dos meios de comunicação, games, contos e histórias, filmes e séries são fontes para a construção da concepção dos conceitos que envolvem a morte, entendida como algo complexo e multifatorial (Serralha, Reis e Miarel, 2021; Schonfeld e Demaria, 2016): irreversibilidade - compreensão de que a morte é permanente -, não funcionalidade - compreensão de que as



funções vitais deixam de existir após a morte -, universalidade - compreensão que a morte é um evento inevitável que acontecerá a todos os vivos - e causalidade - a morte acontece devido a uma causa.

Ao longo do processo de compreensão, dúvidas e curiosidades surgem nas crianças. Ao verem seus questionamentos e ansiedades não validados e respondidos pelos adultos, as crianças podem entender que estão tendo uma atitude inapropriada ou ofensiva, passando ao silêncio (Schonfeld e Demaria, 2016). Junto a isso, elas podem criar percepções errôneas sobre o tema (Eftoda, 2021), seja porque a informação a que foram expostas não são corretas, seja porque as informações não conseguem responder aos seus questionamentos, gerando consequências em curto e longo prazo, como a distorção dos conceitos, ansiedade acentuada e o desenvolvimento do medo da perda de pessoas queridas, principalmente em crianças mais novas, em que a concepção da morte e dos conceitos ligados a ela ainda não estão totalmente formados (Schonfeld e Demaria, 2016).

A educação sobre a morte pode ajudar a construir a compreensão das crianças, de modo a diminuir as concepções erradas e evitar consequências para elas, como o medo do desconhecido e os entendimentos distorcidos (Kovács, 2012; Giaretton et al, 2020). A introdução de informações por meio de intervenções apropriadas e bem delineadas pode trazer a elas o aprendizado por meio de fontes confiáveis e seguras (Lee, Lee e Moon, 2009; Thomaz, 2020), favorecendo o desenvolvimento social e o pensamento crítico.

Ao promover a familiaridade com o tema, as crianças desenvolvem a habilidade de se expressarem sobre os sentimentos e emoções que a temática desperta neles. Além disso, a educação sobre a morte permite a construção de laços de confiança, diminuindo as chances de a criança guardar para si suas dúvidas e medos. A comunicação honesta e a abertura para a expressão das crianças colaboram para que elas desenvolvam um maior nível de inteligência emocional e saibam lidar com seus sentimentos e emoções (Eftoda, 2021; Testoni et al, 2020).

Trabalhar com o tema da morte progressivamente permite que o desenvolvimento da compreensão sobre o assunto seja guiado e supervisionado e que o tema seja explorado pela criança de forma pedagógica e não em um momento de enfrentamento de uma perda ou luto, preparando a criança para modular a emoção e lidar com o luto e a perda (Testoni et al, 2020; Pla e Guàrdia, 2016). Crianças expostas a uma situação de perda e luto que não tiveram contato com a temática tendem a ficar mais vulneráveis a fortes traumas (Lee, Lee e Moon, 2009; Odriozola e Mejía, 2016; Testoni et al, 2020), uma vez que não foram preparadas para

lidar com o estresse ocasionado pela perda e não foram educadas para lidar com as emoções que surgem com ela (Eftoda, 2021).

Para abordar o tema com as crianças, o uso de jogos, brincadeiras e ferramentas lúdicas surge como uma estratégia importante, uma vez que o brincar contribui para o desenvolvimento das crianças em todos os aspectos - físico, emocional, cultural, afetivo, cognitivo e social - (Ribeiro, Borba e Rezende, 2009; Teixeira, 2017; Santos e Pereira, 2019), e é por meio dele que as crianças desenvolvem habilidades, exercitam a imaginação, a criatividade, socializam, interagem e constroem os seus conhecimentos (Dallabona e Mendes, 2004; Santos e Pereira, 2019). É a partir de brincadeiras que elas se comunicam e demonstram não apenas alegria, mas também suas ansiedades e dúvidas (Eftoda, 2021).

As atividades lúdicas possibilitam a criação de relações seguras para a criança aprender (Silva, Miranda, Silva e Szylit, 2020). Por meio delas, a criança cria uma ponte entre o brincar e a realidade, numa ação em que expressam suas concepções e emoções (Souza, 2021), além de reproduzir as situações e sentimentos vivenciados, permitindo a criação de novos significados para as experiências vividas, facilitando, assim, a assimilação da realidade (Dallabona e Mendes, 2004; Teixeira 2017; Colla, 2019).

Diversas estratégias lúdicas podem ser utilizadas com fins educativos, como o uso de histórias e contos, bonecos e fantoches, músicas, vídeos, desenhos, massa de modelar, jogos e atividades corporais. Além de facilitarem a comunicação com as crianças, as atividades lúdicas guiadas permitem que elas se expressem e se representem por meio do lúdico, identifiquem e trabalhem os seus sentimentos, aliviem a carga emocional e o estresse, obtendo assim, relaxamento (Eftoda, 2021).

Tal como exposto, as estratégias lúdicas podem ser aliadas na introdução da temática da morte para as crianças, possibilitando uma abordagem mais tranquila, segura e com menor resistência aos aspectos delicados ou dolorosos relacionados ao tema, viabilizando a sua participação ativa no processo de aprendizagem sobre o assunto, em um ambiente seguro para elas.

## **Objetivo**

Conhecer como o uso de estratégias lúdicas pode contribuir para educação sobre a morte para crianças.

## Método

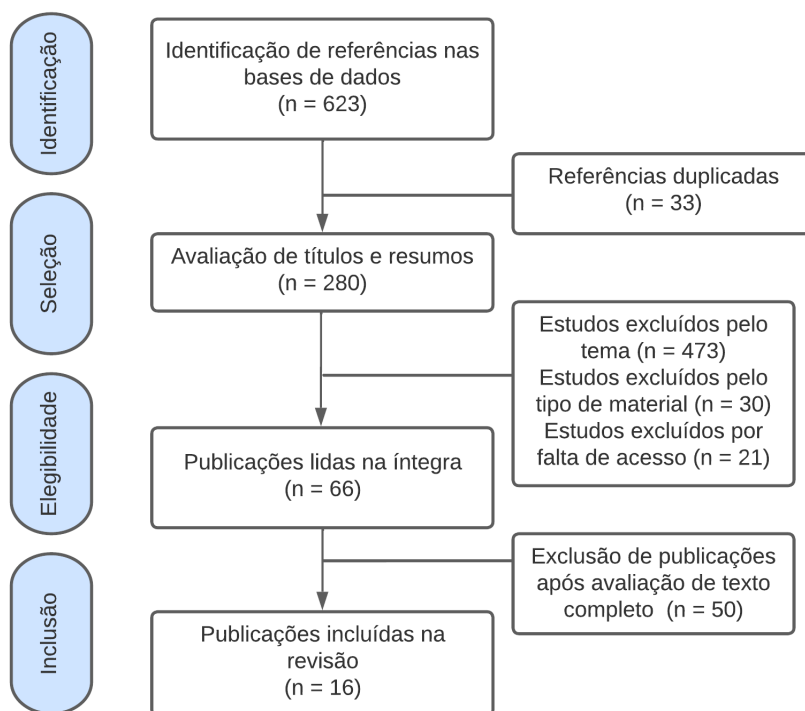
Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que, por meio da identificação, síntese e análise ampla na literatura, possibilita determinar o conhecimento atual sobre uma temática específica (Souza, Silva e Carvalho, 2010). Seguiu-se as seis etapas do processo de elaboração da revisão integrativa: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

A questão norteadora desta pesquisa foi formulada a partir da estratégia de busca PICO, metodologia voltada para pesquisa não-clínica que auxilia na construção da pergunta de pesquisa e na busca de evidências (Santos, Pimenta e Nobre, 2007), cuja palavra é um acrônimo para População (P): crianças, Interesse (I): estratégias lúdicas e Contexto (Co): educação sobre a morte. A partir disso, elaborou-se a seguinte questão: Como o uso de estratégias lúdicas pode contribuir para a educação sobre a morte para crianças?

As bases de dados utilizadas para a busca de artigos foram ERIC, *Scopus*, PubMed e PsycINFO. A estratégia de busca foi a combinação dos seguintes termos: death, education, “death education”, child e children. Não foram utilizados descritores relacionados ao lúdico, uma vez que ao fazer o uso de tais descritores, pôde-se perceber uma queda significativa no número de artigos que resultaram da busca, perdendo-se textos previamente já conhecidos que poderiam agregar para o estudo. Os artigos foram localizados a partir do formulário de busca em cada base de dados, no período de março a julho de 2022. Foram incluídos artigos publicados em revistas científicas (editoriais ou estudos originais), disponíveis na íntegra, relacionados à temática da educação sobre a morte, perda e luto voltada para a criança e que usassem estratégias lúdicas como ferramenta para a educação. Foram excluídos livros, revisões de literatura, monografias, teses de dissertação/livre docência e artigos que não abordassem a temática da morte, perda e/ou luto relacionado a crianças e que não mencionassem estratégias lúdicas como ferramentas para a educação. O recorte temporal foi de 22 anos, com inclusão das publicações feitas a partir dos anos 2000.

Para selecionar as publicações, foi realizada, em um primeiro momento, a leitura dos títulos e resumos, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. As publicações não relacionadas ao tema desta revisão foram excluídas após a leitura dos títulos e resumos. Os textos com relação direta com a temática foram selecionados para leitura na íntegra, a fim de confirmar a inclusão da publicação neste estudo. Publicações em duplicatas foram

consideradas em apenas uma das bases de dados. Ao final, foram selecionados 16 artigos que atenderam aos critérios de inclusão na busca realizada nas bases de dados ERIC (2), Scopus (4), PubMed (1) e PsycINFO (9).



Fonte: Adaptado de Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. BMJ 2021;372:n71. doi: 10.1136/bmj.n71

**Figura 1** – Fluxograma da seleção artigos para a revisão integrativa, elaborado a partir da recomendação PRISMA, 2020.

Na apresentação da revisão, os resultados foram descritivamente apresentados, reunidos em categorias e discutidos a partir da literatura correlata ao tema do estudo. Por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, a pesquisa não foi submetida a um Comitê de Ética em Pesquisa, porém foram respeitadas as ideias originais dos autores, conforme preconizado pela lei dos direitos autorais.

## Resultados

Foram selecionados nesta revisão 16 artigos, que atenderam aos critérios estabelecidos. Os artigos selecionados para leitura na íntegra foram organizados por meio de

um instrumento criado para a extração dos dados, visando à sistematização das informações relevantes. O Quadro 1 apresenta sumariamente esses estudos segundo título, autor, país, ano de publicação, objetivo(s) e principais resultados.

**Quadro 1.** Caracterização e principais resultados dos artigos incluídos na revisão integrativa. São Paulo, 2022.

Nº	Título	Autor/País/ Ano	Objetivos	Principais resultados
1	Addressing Grief in the Classroom: A Complicated Equalizer	Kristyn Eftoda - Canadá (2021)	Mostrar a importância da escola no enfrentamento da perda e do luto da criança; Mostrar as estratégias para abordagem do tema nas escolas, como mindfulness e musicoterapia.	A educação sobre a morte, feita por educadores bem treinados, é uma forma de ajudar as crianças a desenvolverem opiniões mais saudáveis e a partir de conhecimentos sólidos, se tornarem mais empáticas com os demais e desenvolverem habilidades para conseguir passar por uma perda e pelo processo de luto futuramente.
2	Beyond the wall: Death education at middle school as suicide prevention	Ines Testoni et al - Itália (2020)	Investigar a relação entre a educação sobre a morte e a diminuição da taxa de suicídios em escolas de ensino fundamental	É possível verificar que a educação sobre a morte contribui para prevenção de suicídios na população estudada, principalmente promovendo uma visão mais positiva do futuro, bem-estar e felicidade pessoal, melhorando também a capacidade de se comunicar e se expressar.
3	Death education for children and young people in public schools	Hannah Friesen et al - Canadá (2020)	Examinar a realidade da educação sobre a morte nas escolas públicas e discutir a implementação da temática nas salas de aula.	Há muitas barreiras na incorporação da educação sobre a morte em escolas, mas os professores podem ser agentes da transformação do tema de tabu para uma realidade aceita.
4	Consideraciones generales respecto a la necesidad de practicar una pedagogía sobre la finitud humana en la educación formal. Estudio de caso	Anabel Ramos Pla, Ramon Camats i Guàrdia - Espanha (2019)	Analisar a realidade da educação sobre a morte nos centros educativos espanhóis, conhecendo as capacidades dos profissionais de ensino acerca do tema e acerca das ferramentas a serem utilizadas para abordar a temática nas escolas	Evidencia-se uma lacuna na educação desses profissionais em relação a como abordar a educação sobre a morte nas escolas e um desconhecimento acerca das ferramentas que podem ser utilizadas para tal.
5	The concept of death in children aged from 9 to 11 years: Evidences through inductive and deductive analysis of drawings	Juan Manuel Vázquez Sánchez et al - Espanha (2018)	Analisar a concepção da morte por crianças através de desenhos	Pelo estudo, foi possível observar a variedade de causas da morte que são percebidas, as reflexões que as crianças fazem sobre o que é uma boa morte, a prevalência de ansiedade e medo sobre os aspectos psicológicos da morte e o uso de simbolização abstrata para representar a morte.
6	Pathfinders: Promoting healthy adjustment in bereaved children and families	Brook Griesse, Michaelleen Burns & Samantha A. Farro -	Descrever o projeto Pathfinders, desde sua estrutura, processo e conteúdo, incluindo exemplos de intervenções criativas usadas no programa	O Pathfinders foi desenhado para dar suporte a pessoas enlutadas. Ele é constituído por 10 sessões e atua individualmente, em grupo e com a família. Uma das abordagens do projeto é usar o lúdico e ferramentas criativas, como livros, desenhos, músicas, poemas e bandeja de areia

		EUA (2018)		para deixar os participantes confortáveis em compartilhar experiências pessoais.
7	La muerte en educación infantil: algunas líneas básicas de actuación para centros escolares	Maialen Gorosabel Odriozola, Ana León Mejía - Espanha(2016)	Debater sobre a temática da morte no contexto da educação infantil e tratar sobre linhas de atuação sobre a educação sobre a morte para docentes	A escola pode ajudar as crianças a enfrentarem as perdas e o luto por meio da educação sobre a morte por meio do uso de ferramentas e estratégias adequadas à idade.
8	Supporting the grieving child and family	David J. Schonfeld, Thomas Demaria - EUA (2016)	Explorar os entendimentos das crianças sobre a morte e como ela pode influenciá-las e impactá-las e abordar como pediatras e outros cuidadores profissionais adultos podem contribuir no enfrentamento da perda e luto das crianças.	Pediatras podem ajudar crianças enlutadas de diversas idades em diferentes aspectos, atuando diretamente com elas ou com suas famílias, colaborando com a educação sobre a morte dessas crianças, tornando-as mais preparadas para enfrentarem a perda e o luto.
9	On the Child's Own Initiative: Parents Communicate with Their Dying Child About Death	Li Jalmsell et al - Suécia (2015)	Descreve como os pais enlutados se comunicam com filhos que estão morrendo	É demonstrado que a maioria dos pais prefere falar com os filhos sobre a morte de uma maneira indireta, sem falar diretamente sobre a morte, como, por exemplo, fazendo uso de contos de fadas e filmes
10	Music Therapy with Bereaved Teenagers: A Mixed Methods Perspective	Katrina McFerran, Melina Roberts e Lucy O'Grady - Austrália(2015)	Fazer uma análise dos benefícios da musicoterapia com adolescentes enlutados, a partir de entrevistas com grupos.	O resultado das entrevistas mostra que, com o uso da música com adolescentes enlutados, eles conseguem compartilhar e expressar melhor seus sentimentos, sentem-se livres para viver e expressar o luto, sentem-se mais relaxados e menos estressados, sentem-se mais conectados consigo mesmo e com seus familiares e seus pares.
11	Cultural Variances in Composition of Biological and Supernatural Concepts of Death: A Content Analysis of Children's Literature	Ji Seong Lee, Eun Young Kim, Younyoung Choi & Ja Hyouk Koo - Coreia do Sul(2014)	Analisar as implicações das variações culturais na composição dos conceitos biológicos e supernaturais da morte a partir de livros ilustrados que abordam a temática da morte	A variação cultural reflete no conteúdo dos livros voltados para as crianças sobre a temática da morte. A inclusão da cultura na literatura pode ser uma aliada na mitigação do medo da morte, facilitando a abordagem na prática terapêutica e preventiva para apoiar crianças enlutadas.
12	Exploring children's understanding of death concepts	Joo Ok Lee, Joohi Lee e Sung Seek Moon - Coreia do Sul(2009)	Verificar qual o nível de entendimento das crianças de 5 a 6 anos de um pré-escola coreana, e prover conteúdos pertinentes sobre o assunto para as crianças e verificar o impacto que a temática tem nas crianças	Os entendimentos acerca do assunto podem ser melhorados e direcionados com uma intervenção apropriada na escola. Crianças que têm acesso à atividades sobre o tema demonstram maior domínio sobre ele e impede o desenvolvimento de visões distorcidas por terem acesso a informações de qualidade.
13	Bibliotherapy: using books to help bereaved children	Carol F. Berns - EUA (2004)	Abordar os benefícios da biblioterapia em crianças enlutadas e estruturar como iniciar uma biblioterapia eficaz em ajudar crianças enlutadas, indicando como introduzir a ferramenta e usá-la, como selecionar o material.	A biblioterapia contribui no conforto, cura e crescimento no suporte a crianças enlutadas por, a partir de histórias e personagens, criar a capacidade de a criança se identificar, se envolver e expressar-se de forma segura e conseguir identificar que seus problemas e questões podem ser trabalhadas, identificando possíveis soluções através das histórias.

14	Barklay and Eve: the role of activity books for bereaved children	Karen L. Carney - EUA (2004)	Analisar o papel dos livros no processo de luto infantil e verificar como eles podem ajudar as crianças a vivenciarem e superarem as perdas	As atividades lúdicas apropriadas (em relação ao entendimento, idade e processo de luto) são atividades seguras para as crianças se expressarem, mostrando suas necessidades. O uso de livros para colorir empodera as crianças em um momento em que elas se sentem impotentes e desamparadas e as ajuda a transformar o momento em experiências positivas.
15	Death Education Curriculums for Elementary Schools in Japan	Ai Katayama - Japão (2002)	Analisar o histórico, o desenvolvimento e o conteúdo e estratégias utilizados para a educação sobre a morte nos currículos das escolas japonesas	A abordagem do tema nas escolas japonesas é relativamente recente; o uso de estratégias como vida dos animais, viagens e contato com a natureza, storytelling, jornais, poemas, histórias e livros são ferramentas válidas para a abordagem do tema com as crianças.
16	A phenomenographic approach to the meaning of death: a chinese perspective	Shu Ching Yang & Shih-Fen Chen - China (2002)	Analisar desenhos feitos pelas crianças para verificar o entendimento das crianças sobre a morte	As crianças conseguem expressar o que sentem e sabem sobre a morte a partir de desenhos. O entendimento do conceito da morte varia de acordo com a experiência da criança, a sua cultura, crenças, idade, gênero e estado de saúde.

Para melhor sintetizar os achados e discuti-los de maneira fundamentada, por meio da convergência dos assuntos, os resultados foram agrupados em três categorias: *O lúdico como forma importante de comunicação e expressão*; *O lúdico como forma de verificar o conhecimento e proporcionar mais saberes*; *O lúdico como recurso terapêutico*.

### ***O lúdico como forma importante de comunicação e expressão***

Todas as publicações definem as estratégias lúdicas e brincadeiras como uma forma importante de as crianças se comunicarem e se expressarem. Pla e Guàrdia (2019), Eftoda (2021), Odriozola e Mejía (2016) e Carney (2004) reforçam que é por meio dos jogos e brincadeiras que as crianças aprendem e se manifestam, reproduzem suas histórias e as ressignificam, sendo também uma forma de compreender o mundo ao seu redor. Para Schonfeld e Demaría (2016), em situações de luto, a criança pode ter mais facilidade de expressar-se sobre sua perda a partir de jogos e brincadeiras. O uso dessas estratégias pode ser um facilitador para acessar os sentimentos, emoções, medos, ansiedades e dúvidas das crianças (Eftoda, 2021; Friesen et al, 2020; Testoni et al, 2020), além de permitir compartilhar histórias e experiências pessoais de uma forma mais desinibida (Griese, Burns e Farro, 2018).

Os artigos analisados contemplam uma variedade de brincadeiras, jogos e atividades lúdicas, como biblioterapia, musicoterapia e composição, encenação e uso de bonecos e

fantoches, desenhos e atividades de colorir, atividades de expressão corporal e a vivência na natureza como forma de aprender sobre o ciclo da vida. Alguns autores vêem as brincadeiras e jogos como formas fáceis e benéficas de se iniciar a conversa sobre a morte com as crianças (Jalmsell et al, 2015; Lee, Kim, Choi e Koo, 2014), facilitando a introdução de temas que podem gerar desconforto ou serem de difícil abordagem (Testoni et al, 2020). Por promoverem um ambiente confortável, de apoio e discussão (Katayama, 2002), o uso dessas estratégias permite o envolvimento das crianças, possibilitando a interação e a expressão dos sentimentos (Lee, Lee e Moon, 2009).

Em crianças menores, técnicas de expressão artísticas como a pintura de desenhos podem ajudar em situações em que elas relutam em se abrir e se expressar (Schonfeld e Demaría, 2016), pois permite a conexão interpessoal por meio de atividades que as deixam confortáveis, estimulando-as a agirem com maior espontaneidade. Destacaram-se ainda, dentre as crianças menores, as atividades com jogos simbólicos e corporais, que ajudam na expressão corporal e no alívio de sentimentos negativos. Quando realizadas em grupo, as atividades ajudam as crianças a se conectarem entre si e com as demais pessoas, a serem receptivas à ajuda dos outros, além de contribuírem para que elas entendam que, com a ajuda de outras pessoas, podem superar as dificuldades vividas (Schonfeld e Demaría, 2016). Já em outras faixas etárias, como na adolescência, abordagens como a musicoterapia podem ser facilitadoras na expressão de impressões e sentimentos. De acordo com dois dos estudos analisados, os adolescentes demonstram uma forte relação com a música e se expressam e se conectam por meio dela com os seus pares, o que resulta em um senso de pertencimento, identificação e autonomia (Eftoda, 2021; McFerran, Roberts e O'Grady, 2015).

Lee, Lee e Moon (2009) e Carney (2004) defendem que a eficácia das atividades varia a depender do entendimento, da idade, do estado da criança em relação à sua perda e que a escolha apropriada da atividade a ser utilizada facilita a expressão, o crescimento proporcionado e a superação do luto infantil. É a partir dessa escolha cuidadosa da atividade a ser proporcionada para cada criança em particular, é que o lúdico será considerado um facilitador para a expressão de sentimentos, ampliando-se o conhecimento sobre o tema e contribuindo para a superação do luto (Carney, 2004).



### ***O lúdico como forma de verificar o conhecimento da criança e proporcionar mais saberes***

Alguns autores (Yang e Chen, 2002; Vásquez-Sánchez et al, 2018; Odriozola e Mejía, 2016) entendem que as atividades lúdicas, em especial os desenhos, podem contribuir para que os adultos identifiquem o que as crianças sabem sobre a temática para, a partir disso, traçarem estratégias para construir e expandir o conhecimento delas sobre o assunto (Odriozola e Mejía, 2016). Por meio de atividades como a encenação e o faz de conta, a partir de bonecos e fantoches, as crianças revivem suas experiências, inventam histórias e se representam nelas, ressignificando os acontecimentos e saberes que tinham até então (Odriozola e Mejía, 2016).

Lee, Lee e Moon (2009) defendem que crianças que participaram de atividades lúdicas para a educação sobre a morte demonstraram maior domínio dos conceitos relacionados ao tema. Ao expandir o conhecimento das crianças sobre a temática, elas tendem a sentir menos dificuldade para falar sobre o assunto, além de proporcionar bem-estar e aumento da resiliência das crianças (Testoni et al, 2020; Odriozola e Mejía, 2016), contribuindo, desta forma, para melhorar a educação emocional e o desenvolvimento pessoal delas, prevenindo agravos como depressão e outros problemas emocionais e, conseqüentemente, promovendo mudanças positivas (Testoni et al, 2020; Eftoda, 2021).

### ***O lúdico como recurso terapêutico***

Carney (2004) entende que as atividades lúdicas podem transformar experiências e impulsos negativos em experiências positivas, e Eftoda (2021) coloca que jogos utilizados de forma terapêutica podem promover a cura emocional das crianças e aumentar as habilidades de enfrentamento no sentido de levá-las à uma resolução calma e pacífica de sua dor, pois trabalham a identificação de soluções.

A partir dos jogos e brincadeiras, é possível também reconhecer as necessidades das crianças relacionadas à morte e ao luto, tais como aquelas voltadas às informações corretas e seguras, a garantia de não culpabilização pelo acontecimento, escuta ativa, espaço para abordagem de seus medos e ansiedades e validação de seus sentimentos (Carney, 2004), para traçar planos para suprir essas necessidades, a fim de promover uma melhor saúde mental entre elas. O uso das estratégias pode oferecer conforto, cura e crescimento às crianças, pois permite que elas se expressem a partir de uma distância segura (Berns, 2004), liberando

emoções reprimidas dentro de um ambiente seguro, reestruturando seu mundo interno (Pla e Guàrdia, 2019; Berns, 2004).

A partir do apreendido nos artigos analisados, tem-se que as estratégias lúdicas possibilitam que as crianças compreendam melhor os processos de perda e os superem (Odrizola e Mejía, 2016; Schonfeld e Demaría, 2016), empoderando-as em um momento em que elas normalmente se sentem impotentes (Carney, 2004). Brincadeiras e jogos ajudam a validar e a gerenciar as emoções, a processar as experiências passadas e a refletir e estruturar o futuro (McFerran, Roberts e O'Grady, 2015). As estratégias deixam as crianças mais confortáveis para compartilhar suas perdas com os demais, estabelecendo conexão entre seus pares, reduzindo o sentimento de isolamento (Lee, Lee e Moon, 2009), levando ao relaxamento e redução do estresse (Odrizola e Mejía, 2016). Neste sentido, as estratégias lúdicas se traduzem em um importante recurso para trabalhar os processos de perda na população pediátrica.

## **Discussão**

A literatura levantada e analisada nesta revisão reuniu evidências sobre a importância da abordagem da temática da morte com as crianças. Os resultados aqui sintetizados estão em consonância com os achados das pesquisas acerca do desenvolvimento infantil, que ressaltam o brincar como atividade presente desde o início da vida (Lima, Martins e Abreu, 2021) e que se constitui como uma necessidade básica para as crianças (Santos, 1999; Crespo, 2016). O brincar assume importante papel na aprendizagem infantil, pois por meio da brincadeira a criança trabalha o autoconhecimento, estimula a memória, criatividade e a concentração (Arantes e Barbosa, 2017; Crespo, 2016), como forma de comunicar-se consigo mesma e com o mundo exterior (Oliveira, 2000).

Em relação ao uso do brincar e das estratégias lúdicas como forma de expressão para as crianças, os autores estudados corroboram com autores clássicos e teóricos do desenvolvimento infantil, tais como Vygotsky (1991), que defendem essas técnicas como atividades que permitem trabalhar com a apropriação do mundo, imaginar, reviver e reelaborar situações, sentimentos e conhecimentos, permitindo a representação de seus pensamentos e sentimentos por meio das brincadeiras. O lúdico se destaca como importante forma de expressão e de comunicação com as crianças, uma vez que possibilita que as

crianças experimentem seu repertório comportamental e social e pratiquem suas habilidades físicas e de comunicação (Nijhof et al, 2018).

O lúdico como forma de explorar os conhecimentos prévios das crianças sobre a temática, além de trazer novos saberes a elas, dá-se por sua relação com o aprendizado (Severino e Porrozzi, 2017). Pesquisas demonstram a importância do lúdico no processo do ensino e da aprendizagem (Piaget, 1978; Kishimoto, 1998 e 2017; Vygotsky, 1991; Yogman, 2018). Além das pesquisas, documentos nacionais, como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (Brasil, 2000), por exemplo, pontuam que o lúdico é uma prática que auxilia na construção e na potencialização de conhecimentos. Piaget (1978) entende que é por meio do lúdico que as crianças aprendem de forma mais natural e ativa, visto que se trata de uma atividade que contribui e enriquece o desenvolvimento intelectual. Assim, a atividade lúdica é capaz de desprender o indivíduo da realidade, permitindo o uso da criatividade para aprender, criar e inovar (Teixeira, 2017).

Na perspectiva do lúdico enquanto recurso terapêutico, autores como Lambert et al (2014) e Weinberger et al (2017) sustentam as ideias presentes nos artigos desta revisão ao defenderem que o lúdico pode contribuir para a superação de traumas e experiências dolorosas. Cole e Cole (2009) reforçam ainda a importância do uso do lúdico como recurso terapêutico no luto infantil ao defender que é por meio do brincar que as crianças podem desenvolver um canal de comunicação e se abrir ao diálogo, sendo também a forma de restabelecer sua autoestima e o controle do seu interior, além de ser uma forma de trabalhar as relações de confiança em si próprio e com os demais. Kübler-Ross (2011) entende que exteriorizar os sentimentos e emoções são respostas saudáveis a uma perda e que permitem viver e processar o luto e diminuir sentimentos negativos que podem surgir com a perda, como tristeza, raiva e desespero, enquanto Dallabona e Mendes (2004) e Santos e Pereira (2019) argumentam que a forma mais acessível de as crianças socializarem, interagirem e se expressam é a partir do brincar, sendo, portanto, o brincar e os recursos lúdicos importantes ferramentas para trabalhar o luto de uma criança de forma terapêutica e segura.

Apesar da homogeneidade de opiniões nos artigos levantados, a respeito da importância da educação sobre a morte com crianças, a literatura atual destaca diversos entraves para a implementação do tema nos currículos escolares ou ao menos, na normalização da discussão do tema dentro dos círculos familiares. Dentre os percalços observados, estão o despreparo dos profissionais da educação, falhas na cultura de discussão sobre morte e o morrer na sociedade atual e a contraposição dos teóricos do desenvolvimento infantil e o entendimento das crianças sobre a temática.

Há concordância acerca da evolução da compreensão da morte de acordo com o desenvolvimento infantil e a idade. No entanto, os limites cronológicos das fases evolutivas do desenvolvimento cognitivo para entendimento, por exemplo, de conceitos relacionados à morte e o morrer diferem entre os teóricos como Piaget e Nagy, por exemplo (Torres, 1980 e 2002; Rampelotti, Maltaca e Lima, 2018). Em seus estudos, Freud enfatiza que as crianças também precisam achar sentidos para muitas questões e enigmas que geram muita ansiedade, como “para onde vamos” e “o que é a morte” (Priszkulnik, 2004).

Foi possível analisar uma quantidade significativa de produções sobre a temática da comunicação sobre a morte com crianças. Observa-se que o tema vem sendo abordado com maior frequência e que existe um movimento de inclusão da temática da morte no universo infantil. Apesar do número crescente de estudos, faz-se necessário que essa produção seja constante. Observou-se, por exemplo, que apesar da descrição das estratégias lúdicas como ferramenta para discutir o tema com as crianças, há a insuficiência de informações sobre quais as melhores dentre as opções descritas e os benefícios específicos de cada tipo de estratégia quando comparada as demais. Outro aspecto que merece estudo mais detalhado é a relação da escola com a abordagem do tema. Atualmente, há poucas evidências de trabalhos de inclusão curricular da temática em escolas. Tais aspectos ficaram de fora desta revisão.

Pode-se constatar, ainda, uma predominância dos estudos de países norte americanos, como Estados Unidos e Canadá, europeus, como Espanha, Suécia e Itália, e orientais, como Japão, China e Coreia do Sul. Neste sentido, destaca-se a necessidade de estudos regionais, uma vez que a visão acerca da morte sofre importante influência cultural.

Este estudo pode trazer importantes contribuições, não apenas para profissionais de saúde, que lidam diariamente com situações de fim de vida e precisam abordar o tema da morte com frequência, mas também para educadores e familiares que sentem dificuldades em iniciar conversas com as crianças acerca da morte e do morrer. As publicações analisadas enfatizam que o uso do lúdico facilita a abordagem de temas sensíveis e difíceis de serem trabalhados, em especial com as crianças. Através deste estudo, evidenciam-se que as atividades lúdicas são estratégias que podem ajudar na comunicação com as crianças, deixando-as confortáveis para se expressarem sobre seus sentimentos e dúvidas, promovendo uma relação terapêutica e um cuidado que pode auxiliar no processo de luto e ressignificação de perdas, além de ser um facilitador para entender as demandas e necessidades de saber das crianças e promover conhecimentos.

## **Conclusão**

Este estudo apresentou como o uso de estratégias lúdicas pode colaborar para a educação sobre a morte para crianças, identificando três principais categorias de contribuições. Assim, verifica-se que o lúdico pode facilitar e promover a comunicação e a expressão das crianças, tanto entre seus pares como com adultos, facilitando a abordagem do tema. O lúdico permite que as crianças tenham acesso a informações corretas, prevenindo assim distorções nas concepções da temática, promovendo o desenvolvimento da inteligência emocional delas, e ajudando aquelas que já passaram pela vivência do luto e estão em sofrimento pela sua perda. Verifica-se também que o lúdico possibilita identificar o nível de conhecimento sobre o assunto, sendo também uma forma de oferecer mais saberes às crianças de forma acessível a elas. Por último, as estratégias lúdicas contribuem para o processamento da perda e a superação do luto, sendo um importante recurso terapêutico para atuação com o público infantil.

## Referências bibliográficas

Arantes ARV, Barbosa JTS. O Lúdico Na Educação Infantil. *Magistro de Filosofia*. 2017; 1(21): 100-115.

Araújo PVR, Vieira MJ. A questão da morte e do morrer. *Rev Bras Enferm*, Brasília (DF) 2004 maio/jun; 57(3):361-3.

Barbosa LNF, Francisco, AL; Efken, KH. Morte e vida: a dialética humana. *Aletheia*. 2008; 28: 32-44.

Berns CF. Bibliotherapy: Using Books to Help Bereaved Children. *Journal of Death and Dying*. 2004; 48(4): 321-336.

Brasil. Referencial curricular nacional para a educação infantil: estratégias e orientações para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais. /Ministério da Educação – Brasília: MEC, 2000.

Camargo RS, Souza Filho, J. A morte como ‘certeza única’. *O Mundo da Saúde*, São Paulo - 2012;36(1):75-79.

Carney KL. Barklay and Eve: The role of activity books for bereaved children. *Journal of Death & Dying* . 2003/2004; 48(4): 307-319.

Cogo SB et al. The Nursing professional before the process of death and dying of the patient in the end of life. *Research, Society and Development*. 2020; 9(7): 1-20.

Cole M, Cole SR. Experiências iniciais e vida futura: O desenvolvimento da criança e do adolescente (4ª. ed.; pp. 274-304). 2009. Porto Alegre: Artmed.

Colla RA. O brincar e o cuidado nos espaços da educação infantil: desenvolvendo os animais que somos. *Rev. bras. Estud. pedagog.* 2019; 100(254): 111-126.

Crespo TPN. A importância do Brincar para o desenvolvimento da criança [dissertação]. Portalegre: Instituto Politécnico de Portalegre, Escola Superior de Educação, 2016.

Dallabona SR, Mendes SMS. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. *Revista de divulgação técnico-científica do ICPG*. 2004; 1(4): 107-112.

Eftoda K. Addressing grief in the classroom: a complicated equalizer. *BU Journal of Graduate Studies in Education*. 2021; 13(4): 3-10.

Friesen H et al. Death education for children and young people in public schools. *Int J Palliat Nurs*. 2020 Oct 2;26(7):332-335.

Giaretton DWL et al. A escola ante a morte e a infância: (des)construção dos muros do silêncio. *Revista Brasileira de Educação*. 2020; 25.

Gilberti GM. A única certeza da morte é a vida: investigação fenomenológica sobre idosos que se preparam para a morte [dissertação]. São Paulo: Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 2018.

Griese B, Burns M, Farro SA. Pathfinders: Promoting healthy adjustment in bereaved children and families. *Death Stud*. 2018 Mar;42(3):134-142.

Hayasida NMA et al. Morte e luto: competências dos profissionais. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*. 2014;10(2):112-121.

Jalmsell L et al. On the Child's Own Initiative: Parents Communicate with Their Dying Child About Death. *Death Stud*. 2015 Jan-Jun;39(1-5):111-7.

Katayama A. Death Education Curriculums for Elementary Schools in Japan. *Illness, Crisis & Loss*. 2002;10(2):138-153.

Kishimoto TM. O jogo e a educação infantil. 2ª edição. São Paulo: Pioneira, 1998.

\_\_\_\_\_. TM. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez Editora; 2017. 208 p.

Kovács MJ. Educadores e a morte. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*. 2012; 16(1): 71-81.

\_\_\_\_\_, MJ. A criança e a morte. In: F. B. Assumpção Junior, & E. Kuczynski (Orgs.), *Tratado de psiquiatria da infância e adolescência*. 2003 São Paulo: Ateneu.

Kübler-Ross, E. Sobre a morte e o morrer (P. Menezes, Trad.). 2011. São Paulo: Martins Fontes.

Lambert V et al. Social spaces for young children in hospital. *Child: care, health and development*, v. 40,n. 2, p. 195-204, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1111/cch.12016>.

Lee JS, Kim EY, Choi Y, Koo JH. Cultural Variances in Composition of Biological and Supernatural Concepts of Death: A Content Analysis of Children's Literature. *Death Studies* [Periódico na internet]. 2014; 38(8): 538-545.

Lee JO, Lee J, Moon SS. Exploring children's understanding of death concepts. *Asia Pacific Journal of Education*. 2009;29(2):251-264.

Lima M, Martins GDF, Abreu GVS. Características e Especificidades do Brincar com Brinquedos Estruturados e não Estruturados. *Revista de Psicologia da IMED*. 2021; 13(1): 85-104.

Machado RS et al. Finitude e morte na sociedade ocidental: uma reflexão com foco nos profissionais de saúde. *Cultura de los Cuidados (Edición digital)*, 20(45). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2016.45.10>>

Mariano ATM. O Sentido da Vida e a Inevitabilidade da Morte: Para uma abordagem psicológica na educação para a morte [dissertação]. Coimbra: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra; 2013.

Martinez RTO, Conde AFC. Morte na contemporaneidade: a negação do conceito de finitude. *Revista de Iniciação Científica - RIC FAMMA*. 2020; 5(1).

Martins LA et al. Significado da morte de pacientes para os profissionais de saúde em unidade de terapia intensiva. *REFACS*. 2019; 7(4) : 448-457.

McFerran K, Roberts M, O'Grady L. Music therapy with bereaved teenagers: a mixed methods perspective. *Death Stud*. 2010 Jul;34(6):541-65.

Meira MM, Fensterseifer L. Death Cafe: um convite para falar sobre a morte em tempos de interdição. *Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas*. 2020; 5(9): 275-291.

Mello CAS. Finitude, tecnologias e ritos digitais: uma análise sobre a morte e o luto no Facebook [dissertação]. Rio de Janeiro: Faculdade de Comunicação Social, PUC-Rio, 2016.

Nijhof, SL et al. Healthy play, better coping: The importance of play for the development of children in health and disease. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*. 2018; 95: 421-429.

Odriozola MG, Mejía AL. La muerte en educación infantil: algunas líneas básicas de actuación para centros escolares. *Revista de los Psicólogos de la Educación*. 2016; 22(2): 103-111.

Oliveira VB (org). O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.



Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*. 2021; 372(71).

Piaget J. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

Pla AR, Guàrdia RC. Consideraciones generales respecto a la necesidad de practicar una pedagogía sobre la finitud humana en la educación formal. Estudio de caso. *Educación*, 2019; 55(1): 273-290.

Praxedes AM, Araújo JL, Nascimento EGC. A morte e o morrer no processo de formação do enfermeiro. *Psicologia, Saúde & Doenças*. 2018; 19(2), 369-376.

Prizskulnik L. A criança sob a ótica da Psicanálise: algumas considerações. *Revista de Psicologia da Vetor Editora*. 2004; 5(1): 72-77.

Rampelotti JR, Maltaca NM, Lima VAC. O desenvolvimento do conceito de morte em crianças saudáveis. In: *Anais do II CBPSI*; 2018 out. 18 a 20; Curitiba. Curitiba: FAE, 2018. p. 142-152.

Ribeiro CA, Borba RIH, Rezende MA. O brincar na assistência à saúde da criança. In: Fujimori E, Ohara CVS, organizadoras. *Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica*. Barueri: Manole; 2009. p. 287-327.

Rodrigues JC. Tabu da Morte. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2006. [Resenha da Oigman, G. Tabu da morte. *Cad. Saúde Pública*. 2007; 23(9): 2248-2252.

Santos AA, Pereira OJ. A importância dos jogos e brincadeiras lúdicas na Educação Infantil. *Rev. Eletrônica Pesquiseduca*. 2019; 11(25): 480-493.

Santos APD et al. Morte e morrer: uma perspectiva antropológica e pedagógica sobre o morrer. *Revista Formação@Docente*. 2018; 10(2): 220-234.

Santos CMC, Pimenta CAM, Nobre MRC. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Rev Latino-am Enfermagem [online]* 2007; 15(3).

Santos S. Brinquedos e infância: Um guia para pais e educadores. Rio de Janeiro: Vozes; 1999.

Schonfeld DJ, Demaria T, AAP. Supporting the Grieving Child and Family. *Pediatrics*. 2016;138(3):e20162147.

Serralha CA, Reis CGF, Miarel A. A compreensão da morte para crianças que vivenciaram grave adoecimento. *Arq. bras. psicol.* 2021; 73(1): 70-86.

Severino CD, Porrozzi R. A ludicidade aplicada à Educação Física: a prática nas escolas. *Revista Práxis*, v. 2, n. 3, 2017.

Silva IN, Miranda AC, Silva LT, Szylit R. Ajudando as crianças a enfrentarem o luto pela perda de pessoas significativas por COVID-19. *Rev Soc Bras Enferm Ped.* 2020;20(Especial COVID-19):85-90.

Souza AS. O lúdico na prática pedagógica: o desenvolvimento e aprendizagem das crianças das escolas públicas do município de São Luís Gonzaga, Maranhão - Brasil [dissertação]. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus, 2021.

Souza CP, Souza AM. Rituais Fúnebres no Processo do Luto: Significados e Funções. *Psicologia: Teoria e Pesquisa.* 2019; 35.

Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein.* 2010; 8(1): 102-6.

Takahashi CB et al. Morte: percepção e sentimentos de acadêmicos de enfermagem. *Arq Ciênc Saúde* 2008 jul-set;15(3):132-8.

Teixeira CCS. A Importância da Brincadeira no Desenvolvimento Cognitivo Infantil. *Id on Line Rev. Psic.* 2017; 10(33): 94-102.

Testoni I et al. Beyond the wall: death education at middle school as suicide prevention. *International Journal of Environmental Research and Public Health.* 2020;17(7): 2398.

Thomaz TGC. As crianças e a temática da morte: diálogos possíveis [dissertação]. Porto Alegre: Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2020.

Torres WC. O conceito de morte em crianças portadoras de doenças crônicas. *Psic.: Teor. e Pesq.* 2002; 18 (2): 221-29.

\_\_\_\_ WC. O tema da morte na psicologia infantil: uma revisão de literatura. *Arq. bras. Psic.*, Rio de Janeiro. 1980; 32(2): 59-71.

Vázquez-Sánchez JM et al. The concept of death in children aged from 9 to 11 years: Evidence through inductive and deductive analysis of drawings. *Death Stud.* 2019;43(8):467-477.

Vygotsky LS. O papel do brinquedo no desenvolvimento. In: A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Orgs. M. Cole et al. Trad. J. Cipolla Neto. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

\_\_\_\_\_ LS. Pensamiento y Lenguaje. La habana: editorial pueblo y educación. 1981.

Weinberger N et al. Child life specialists' evaluation of hospital playroom design: a mixed method inquiry. *Journal of Interior Design*, v. 42 n. 2, p. 71-91, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1111/joid.12097>.

Yang SC, Chen SF. A phenomenographic approach to the meaning of death: a Chinese perspective. *Death Stud*. 2002 Feb;26(2):143-75.

Yogman M et al. The Power of Play: A Pediatric Role in Enhancing Development in Young Children. *Pediatrics*. 2018; 142(3): e20182058.